

**A ECONOMIA DE FLORIANÓPOLIS
E AS POSSÍVEIS INTERVENÇÕES DE SUA PREFEITURA MUNICIPAL**

GILBERTO MONTIBELLER FILHO (*)

Elaboramos, ainda em forma preliminar, um modelo analítico para a economia de Florianópolis. Ele está sujeito a reparos e aprofundamentos posteriores; no entanto, é útil para pensar-se sobre os fatores essenciais que movem esta economia, os mecanismos que regem seu funcionamento, as tendências futuras, bem como os reflexos sobre a qualidade de vida da sua população, propondo medidas para intensificar ou atenuar as tendências, através de intervenções nos pontos sensíveis, identificados por este trabalho.

O dinamismo da economia de Florianópolis está diretamente associado a três fatores externos a ela, ou melhor, cujo controle direto não lhe compete. São eles: a Administração Pública Estadual (e em menor escala a Federal); os Serviços Especializados de Alto Nível (Ensino e Pesquisa superior); e, em terceiro lugar - com peso bastante inferior aos outros dois fatores - o Turismo.

Esses três fatores externos exercem internamente à cidade demandas de natureza econômica e social. Fundamentalmente, Demandas de Serviços (bar, hotel, restaurante, banco, etc.); de Bens Industriais (bens de consumo duráveis e alimentos industrializados); de Alimentos Primários (produtos agrícolas, pescados); demandas de Educação e de Saúde; de Cultura (teatro, música, esporte, artesanato); de Infra-estrutura (transporte, comunicações, energia, saneamento básico, urbanização); e demanda por Habitação.

As atividades de Serviços utilizam mão-de-obra semi-qualificada, cuja formação é fundamental para o desempenho do setor. Assim sendo, especialmente com relação a bares, restaurantes,

(*) Professor do Departamento de Economia da UFSC.

TEXTOS ECON.	FPOLIS.	SC	Nº2	Pg. 114 - 118	JUNHO	1987
--------------	---------	----	-----	---------------	-------	------

e assemelhados, cabe à Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) articular junto às entidades tradicionais treinadoras desta mão-de-obra o atendimento dessa necessidade.

A procura de Bens Industriais reflete-se de duas maneiras sobre a estrutura da economia florianopolitana: de um lado, sobre a pequena produção local de artigos tradicionais, como vestuário e móveis; de outro, e aí de forma muito expressiva, sobre o Comércio local, que se abastece de alguns produtos estaduais, mas sobretudo de produtos de outros estados. Ambos estes segmentos, o industrial e o comercial, demandam mão-de-obra semi-qualificada, para o que, igualmente, deve a PMF gestionar a preparação de pessoal.

A procura de Alimentos Primários reflete-se, por sua vez, diretamente na produção regional (áreas de produção agrícola e de pesca vizinhas à Capital), e no pequeno comércio local de alimentos. Tanto um quanto outro possibilitam ocupação para mão-de-obra não qualificada - pelo menos em termos urbanos - e permitem realizar-se o abastecimento de alimentos essenciais a preços mais baixos, pela eliminação de custos de transportes e de intermediações. Cabem, no caso, ação direta da Prefeitura e articulação desta com o Governo Estadual no sentido de apoiar a produção regional e a comercialização local destes produtos.

A Educação e a Saúde básica são atendidas parte por estabelecimentos públicos, estaduais ou municipais, e parte pela iniciativa privada e oferece oportunidade de ocupação à pessoal especializado. A PMF compete reivindicar junto aos órgãos competentes a efetivação destes serviços, e cobrir as carências restantes.

Relativamente à cultura, que ocupa, também, pessoal especializado, cabe à Prefeitura estimular as atividades a ela relacionadas, de modo a atender a demanda da população, apoiando a realização de eventos populares e buscando no Governo do Estado a criação e manutenção de cursos para as artes em geral.

Na área de Infra-estrutura cabe à PMF equacionar toda a problemática de transporte urbano e urbanização da cidade. Compete-lhe, também, articular-se com os órgãos estaduais e federais para atender as necessidades relativas a comunicações, energia, saneamento e vias de fluxo expresso. Essas demandas na área da infraestrutura resultam por ocupar mão-de-obra não-qualificada.

Igualmente, a demanda por Habitação amplia a procura de mão-de-obra não-qualificada, para a construção de unidades habitacionais, inclusive de imóveis populares, destinados em sua maior parte a essa mesma massa de trabalhadores não-qualificados que, historicamente, têm sido atraídos de outras regiões para a Capital. Há um papel importante a ser desempenhado pela Prefeitura na solução do problema de moradia para estas pessoas que têm um poder aquisitivo muito baixo e que, por isso, necessitam de apoio específico a esse respeito. A necessidade de habitar exerce pressão direta sobre o Espaço e sobre a Natureza, especialmente na Ilha com seus limites naturais de ocupação física e de eliminação de dejetos. Um plano de uso e ocupação do solo deverá levar em conta estes limites, não permitindo aglomerações exageradas em áreas críticas.

Todas essas demandas por bens e serviços advindas de impulsos externos, que acabamos de detalhar, acionam, portanto, os mecanismos internos que vão compor o elenco da oferta, ampliando o emprego e a renda. Isto vai, evidentemente, realimentar a demanda global por bens e serviços.

O resultado do conjunto de reações econômicas e sociais a partir do impulso externo traduz-se, em síntese, em reflexos sobre a população, o emprego, a renda e a qualidade de vida na sociedade que estamos analisando.

Resta verificarmos as perspectivas de cada componente externo responsável pela expansão de Florianópolis, a partir da projeção de sua tendência histórica, para avaliarmos o que deverá acontecer com esta sociedade nos próximos anos, deixando as tendências ocorrerem sem intervenção intencional de alterar-lhes o seu rumo.

TENDÊNCIAS

O primeiro e mais forte fator impulsionador da economia da Capital é, justamente, seu papel de centro administrativo, o qual está diretamente relacionado à função de Governo. A presença do Governo na sociedade, por sua vez, depende diretamente de dois fatores básicos: 1) o grau de complexidade da economia; e 2) o grau de urbanização da sociedade. Ora, nas sociedades que se modernizam,

os dois fenômenos acima têm tendência crescente, donde se conclui que a perspectiva é a de aumento das exigências quanto ao papel e a presença do Governo, e, portanto, de crescimento da Administração Pública.

O segundo componente, Serviços Especializados de Alto Nível, fundamentalmente ligado à Universidade, tem sua expansão diretamente dependente da exigência social. Os mesmos fenômenos de crescente complexidade da vida econômica e da crescente urbanização fazem com que ao longo do tempo a sociedade tenha exigido cada vez mais estes serviços. E a perspectiva para o futuro é a de que, portanto, mantidas as tendências atuais, esta atividade se expanda.

Finalmente, o terceiro fator que, embora em muito menor dimensão, também determina o dinamismo da economia de Florianópolis, qual seja o Turismo, tem apresentado crescimento. Todavia, embora seja tradicional, sua expansão relevante é um fenômeno relativamente recente cuja tendência ainda não é possível de ser exatamente precisada. Ele depende fundamental e diretamente da identidade da Ilha (natureza; cultura popular como carnaval, artesanato) e, inversamente, o do seu custo (ou seja, do desembolso para o turista). Relativamente à natureza, tem-se observado, na Ilha, seu predomínio crescente, em função do "habitar" de seus moradores e do próprio turista. O problema mais grave e de solução mais difícil é o de dejetos humanos, que poderá em prazo não muito longo inviabilizar totalmente esta atividade para a economia de Florianópolis. Quanto à cultura, o esforço de divulgação de nossas artes populares tem atraído, principalmente, turistas dos estados do sul e sudeste do Brasil. Já o custo para o turista, tanto do exterior como brasileiro, tem um comportamento totalmente aleatório e, por isso, de difícil previsão quanto a tendência futura. O que se observa é que a Capital está se tornando uma das cidades mais caras do país, o que poderá afetar o turismo interno. Quanto ao turismo estrangeiro, é impossível prever-se a relação de câmbio do cruzado com as moedas dos países vizinhos - pois trata-se de uma relação que depende de política econômica - para extrair-se uma tendência futura.

Identificadas as causas fundamentais que dinamizam a economia de Florianópolis; os mecanismos segundo os quais os estímulos externos se refletem no seu corpo econômico e social e suas

consequências; as tendências de cada dinamizador desta economia, é possível, agora, colocar-se as seguintes posições quanto a estratégias de política para o Município:

A) Estratégia de Ação para limitar a expansão da Capital.

Na hipótese de que sua população - que deveria ser ouvida a respeito através de consulta direta - deseje frear o crescimento de Florianópolis pela consciência dos problemas que tal crescimento vai acarretar, a ação da PMF deve ser a seguinte: Estabelecer entendimentos com o Governo Estadual e o Governo Federal para que estes passem a descentralizar da Capital suas futuras aplicações em Administração Pública e Ensino Superior, em Santa Catarina.

B) Estratégia para impulsionar a expansão da Capital.

Numa outra hipótese, a de que se deseje manter e impulsionar ainda mais o crescimento do município, a ação da PMF deverá ser nos seguintes sentidos:

1. Gestiona^{mentos} visando a manutenção da política de concentração na Ilha das atividades de governo estadual e federal;
2. Ação para manter e ampliar o turismo, basicamente procurando preservar a identidade da Ilha, divulgando-a no Brasil e no Exterior.
3. Estímulo ao surgimento de novas atividades econômicas.

Nesse caso, ou seja, se se optar pela expansão, atenção especial deverá ser dada aos problemas sociais que infalivelmente acompanham em grau crescente, a partir de certa escala de tamanho, a expansão das cidades. E o problema específico de Florianópolis, a eliminação dos dejetos humanos deverá ser solucionado de vez, pois uma política expansionista será totalmente irresponsável se não considerar de antemão este aspecto.